

APRESENTAÇÃO

É com muito contentamento que nós do Núcleo de Pesquisa e Ação cultural tornamos público o 16º número da Revista Espaço Livre.

O artigo inaugurador deste número é de André de Melo Santos discutindo o tema *Neoliberalismo, Renovação Carismática Católica e Juventude*. O segundo texto, de Felipe Luiz, debate no interior da filosofia, os seus processos de dominação relacionando o surgimento da filosofia e suas condições atuais.

Em seguida, o texto de Felipe Mateus de Almeida trabalha a seguinte temática: *Tecnologias de informação, controle social e trabalho: novas configurações disciplinares*. No seu escrito, o autor discute as contradições de nossa sociedade através das TIs e o regime de trabalho. Adiante, o próximo texto que tem como tema *Análise do filme Capitão América: o primeiro vingador (2011): representações dos Estados Unidos pelos contextos históricos e sociais cinematográficos*, de Gabriel Pierri de Souza, que apresenta os limites e a reprodução de temas sociais no filme baseado nas histórias em quadrinhos norte-americanas.

Após este, Gabriel Teles Viana, também discutindo cinematografia, analisa a partir de preceitos teóricos-metodológicos, a obra *À nós a Liberdade*, do diretor francês René Clair. Em seguida, vem o sexto artigo desta edição. Nele, João Gabriel da Fonseca discute o *Universo valorativo e crítica às ONGs em “Quanto Vale ou É por Quilo?”*, apresentando críticas ao longa-metragem de Sérgio Bianchi através de um referencial teórico.

O próximo artigo é um clássico da literatura libertária. Max Anger, militante libertário, faz ásperas críticas ao trotskismo e, propõe como via, a auto-organização, processo em quem ele mesmo considera como *resposta proletária ao controle da classe por sindicatos, partidos e políticas eleitorais*.

O penúltimo artigo é do sociólogo Nildo Viana, que debate o tema *Naturalização e desnaturalização: o dilema da negação prático-crítica*. Como proposta de rompimento com a naturalização das relações sociais, o sociólogo propõe a *práxis revolucionária*, que em seu entender é *a chave para a superação do mundo de ilusões e da sociedade criadora de ilusões*.

O artigo que fecha essa edição, é uma contribuição de Thiago Lemos da Silva, discutindo a teoria revolucionária de Neno Vasco através de *Anticlericalismo, ciência e religião impressos na crônica de um anarquista: Neno Vasco dialogando com Afonso Costa em dois tempos*.

Nossos sinceros agradecimentos aos autores, pareceristas e leitores deste número.

Para que as palavras sejam livres e constituidoras de sentidos. Sem mais delongas, à leitura!



Conselho Editorial da EL.